

## PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA FORMAÇÃO EM SAÚDE NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maiana Eloí Ribeiro dos Santos<sup>1</sup> (PG)\*. Camila Venturini Suizani<sup>2</sup> (PG). Janine Monteiro Moreira Bonanno Gomes<sup>3</sup> (PG).

[eloimaiana@gmail.com](mailto:eloimaiana@gmail.com)

<sup>1,2,3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES - UFRJ) - Ilha do Fundão, Bloco A, prédio do Centro de Ciências da Saúde

Palavras-Chave: *educação, antirracismo, enfermagem*

### Introdução

Discutir racismo no Brasil é um desafio. As consequências do racismo nas comunidades racialmente marginalizadas são frequentemente excluídas dos discursos e das formas predominantes de construção de conhecimento<sup>1</sup>. Desta forma, incluir a educação das relações étnico-raciais nos currículos de ensino superior é fundamental para diminuirmos as desigualdades e discriminações que afligem a população negra, além de exigência legal, através das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER)<sup>2</sup>.

### Resultados e Discussão

Este estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de identificar como a pesquisa tem abordado práticas antirracistas na formação em enfermagem no ensino superior. A busca de artigos foi realizada nas bases LILACS, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores baseados no DeCS: "práticas antirracistas", "enfermagem" e "educação". Embora a busca nas referidas bases tenha gerado resultados nulos, 168 trabalhos foram encontrados no Google Acadêmico. Para refinar a amostra, aplicaram-se critérios de inclusão como artigos originais, desenvolvidos no Brasil, e que abordavam a temática proposta. Os critérios de exclusão incluíram a ausência de resumo, indisponibilidade do texto completo, artigos internacionais, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso. A partir da leitura dos títulos e resumos, 136 trabalhos foram excluídos por não tratarem da temática central e, ao final, 6 artigos foram selecionados para análise.

Após a análise dos artigos, emergiram três categorias principais. Na primeira, "estudos com intervenções educativas antirracistas", três artigos

revelaram que a educação voltada para relações étnico-raciais visa capacitar cidadãos a promover condições igualitárias e o respeito aos direitos sociais, políticos e econômicos das diversas identidades. Na segunda categoria, "estudos sobre a importância da inserção das temáticas raciais na formação de profissionais de saúde", dois artigos mostraram que a temática não é amplamente abordada nos currículos, resultando em profissionais despreparados para combater o racismo e as desigualdades na saúde da população negra. Na terceira categoria, "estudos sobre a inserção da temática saúde da população negra na formação dos profissionais de saúde", o único artigo apontou a escassa presença dessa temática nas graduações, destacando a falta de transversalidade e a dependência das iniciativas docentes.

### Considerações Finais

Conclui-se que as práticas antirracistas na formação de profissionais de saúde, incluindo enfermeiros(as), são ainda incipientes, refletindo o racismo estrutural presente na educação. Pequenos grupos nas instituições de ensino têm se mobilizado para uma formação mais equitativa, porém os estudos sobre o tema são escassos, evidenciando sua invisibilidade e a necessidade de mais aprofundamento sobre a temática.

### Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos que nos auxiliaram na construção deste trabalho.

1. BORRET, Rita Helena et al. Reflexões para uma prática de saúde antirracista. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, p. e148, 2020.
2. BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília-DF: Ministério da Educação, 2004.